

Greice Rodrigues de Sá

Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM

Helena Portes Sava de Farias

Enfermeira, Mestre em Desenvolvimento Local.

Docente de Enfermagem, Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM

Rio de Janeiro - RJ

RESUMO

O estudo tem como objetivo geral: Identificar o impacto das mudanças nos hábitos diários na saúde mental infantil em idade escolar frente a pandemia Covid-19. E como objetivos específicos: Relatar as consequências das mudanças nos hábitos diários na saúde mental em idade escolar durante a pandemia Covid-19; descrever ações para minimizar os danos mentais em crianças durante a pandemia Covid-19 e criar um aplicativo de redirecionamento para atendimento psicológico. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo exploratória com levantamento bibliográfico realizado no período de junho de 2021 até agosto de 2021 utilizando as seguintes bases de dados: SCIELO, LILACS, BDNF e GOOGLE ACADÊMICO disponíveis na Biblioteca virtual de Saúde (BVS). A busca inicial foi traçada primeiramente nas respectivas bases de dados redirecionada pela BVS. Foram encontrados 20 artigos, sendo eleitos 4 para análise de estudo. Posteriormente foi acessada a plataforma GOOGLE ACADÊMICO e feita busca nas primeiras dez páginas, sendo escolhidos 7 artigos para desenvolvimento do trabalho. Ao todo onze artigos foram eleitos para construção dos resultados, os quais foram organizados em três categorias que discorrem sobre: 1- “Consequências na saúde mental infantil durante a pandemia Covid-19” que pontua os impactos na saúde mental infantil durante a pandemia, 2- “Desenvolvimento infantil durante a pandemia Covid-19” que relata as possíveis alterações cognitivas advindas do cenário pandêmico e 3- “Cuidados na saúde mental infantil durante a pandemia Covid-19” que orienta a população em geral no cuidado da saúde mental diante desse contexto. Os resultados foram interpretados baseados na análise de conteúdo de Bardin. Tais resultados enaltecem a importância da capacitação e estratégias dos profissionais de saúde e a comunicação familiar na saúde mental infantil durante o período da pandemia.

Palavras-chave: Saúde mental, pandemia e saúde da criança.

INTRODUÇÃO

Em 2019 uma crise sanitária se iniciou no mundo, originado de Wuhan, China, o novo coronavírus (SARS-CoV-2), responsável pela doença respiratória aguda, se propaga rapidamente, trazendo grandes desafios para pesquisadores, gestores da saúde e governantes na busca de contenção e freamento nos registros e notificação da doença.

Os principais sintomas são semelhantes à de um resfriado, porém em pessoas com comorbidades e com sistema imune debilitado existe o risco maior de evoluir para infecções do trato respiratório inferior e desenvolver a forma grave da doença (BRASIL, 2021).

Em 30 de Janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto da doença causada pelo coronavírus trata-se de uma Emergência de Saúde Pública de importância internacional. Meses depois foi considerada uma pandemia que obrigou países adotarem protocolos de combate e diminuição do número de casos confirmados e redução de agravos na sociedade.

Sendo um vírus transmitido de pessoa a pessoa por secreções expelidas pela boca e nariz (orofaringe), com alta taxa de mortalidade e transmissão rápida, planos de prevenção foram implementados no mundo todo, tais como uso de máscara, práticas de higienização das mãos e principalmente o isolamento social (AQUINO *et al.*, 2020).

No Brasil, o primeiro caso foi confirmado 25 de fevereiro 2020 pelo Ministério de Saúde. Um senhor de 61 anos que viajou para Lombardia, norte da Itália, local que ocorria um surto significativo. A partir desse acontecimento começaram surgir novos casos rapidamente em diversos estados do Brasil e ações foram implantadas em pró de retardar e controlar essa disseminação (BRASIL, 2021).

Para manter o isolamento social, espaços públicos foram fechados temporariamente. Entre esses locais se destaca as escolas que segundo o Censo Escolar, em 2020 o Brasil conta com o número de 26,7 milhões de alunos matriculados no ensino fundamental.

Essa mudança brusca no cotidiano infantil trouxe impactos na saúde mental das crianças, já que a escola é um dos principais espaços que promove a interação social.

Em virtude das alterações comportamentais notadas nas crianças da sociedade nesse período, criou-se a motivação de pesquisa aos possíveis impactos mentais e o desejo de contribuir com a melhoria da qualidade de vida dessas crianças, assim também como diminuição de danos ao desenvolvimento, levando em conta as contribuições teóricas da Psicologia Sócio – Histórica de Vygostsky (1982), afirmando que “o sujeito precisa estar ativo com o meio para melhor aprender”.

À visto disso, levanta-se a seguinte questão norteadora: Qual é o impacto das mudanças nos hábitos diários na saúde mental infantil frente a pandemia Covid-19 em idade escolar?

Para isto, o estudo tem como objetivo geral: Identificar o impacto das mudanças nos hábitos diários na saúde mental infantil em idade escolar frente a pandemia Covid-19. E como objetivos específicos: Relatar as consequências das mudanças nos hábitos diários na saúde mental em idade escolar durante a pandemia Covid-19; descrever ações para minimizar os danos mentais em crianças durante a pandemia Covid-19 e criar um aplicativo de redirecionamento para atendimento psicológico.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2020), o novo coronavírus é uma infecção que acomete as vias respiratórias. Sendo ocasionada pelo vírus COVID-19 expelido por gotículas de pessoas doentes.

Segundo a OMS (2020), apresenta-se na forma grave em um determinado grupo de pessoas:

A maioria das pessoas infectadas com o vírus COVID-19 apresentam doença respiratória leve a moderada e se recuperam sem a necessidade de tratamento especial. Idosos e aqueles com problemas médicos subjacentes, como doenças cardiovasculares, diabetes, doenças respiratórias crônicas e câncer, têm maior probabilidade de desenvolver doenças graves (OMS, 2020).

Pessoas em diferentes idades podem contrair o vírus e apresentar-se em seu estado preocupante, porém nota-se o aparecimento desse estágio da doença em indivíduos idosos e que já apresentem em seu histórico de saúde, doenças crônicas.

Normalmente os sintomas são leves, tais como: febre, tosse seca e fadiga. Entretanto, tendem a intensificar os sintomas relacionados ao coronavírus juntamente com doenças já existente e culminar em complicações podendo levar a morte em pessoas com esse quadro de saúde.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2020) o método de se prevenir é mantendo o distanciamento físico, a implantação do uso de máscara, principalmente quando não se pode manter a distância recomendada, manter os locais bem ventilados e adotar medidas de higienização das mãos.

Para diminuir a circulação do vírus e o elevado número de contágio recomenda-se também que “tanto o isolamento quanto a quarentena são métodos para prevenir a disseminação de COVID-19” (OMS.2020). Sendo assim necessário o cumprimento das medidas adotadas por cada país, estado ou município, que apoiados nessa informação adotaram diferentes ações para diminuir o fluxo de pessoas circulantes nas ruas.

TRANSMISSÃO DE COVID-19 EM CRIANÇAS

Segundo dados fornecidos pela Vigilância Global da OMS (2020) 1-7% de casos de Covid-19, são referentes a crianças, e pouca mortalidade relacionada a essa faixa etária de idade.

Com o fechamento das escolas ocasionado por ações de contenção ao vírus, acredita-se que as crianças que adquiriram o vírus, tenha sido contaminada por familiares e pessoas de convívio próximo, não sendo elas também os maiores responsáveis pela propagação do vírus. Por meio dessa tese e com respaldo de alguns estudos, a Fundação das Nações Unidas para a (UNICEF) e a OMS (2020) afirmam que:

Embora o vírus competente para cultura tenha sido isolado de crianças sintomáticas com níveis de carga viral semelhantes a que em adultos, a evidência de estudos disponíveis de contatos de casos COVID-19 e investigações de agrupamento sugere que as crianças provavelmente não serão os principais impulsionadores da transmissão COVID-19 (UNICEF; OMS, 2010).

Conforme mostra os dados obtidos, as crianças não são as mais acometidas ou as mais prejudicadas pelo referente vírus. Contudo, apesar dos pequenos números associados a esse grupo, existem aquelas que adoecem e desenvolvem a forma grave da enfermidade, não descartando os mesmos cuidados que recomendado aos adultos.

Em relação a quantidade de RNA viral em crianças menores de cinco anos, crianças em idade escolar e adultos, não se chegou a uma conclusão exata ainda, por ausência de evidências científicas, considerando apenas que as crianças são as menos acometidas pelo vírus e quando acometidas tem-se uma maior possibilidade de se recuperar.

O DESENVOLVIMENTO INFANTIL SEGUNDO VYGOTSKY

Ao estudar o desenvolvimento cognitivo humano, Vygotsky (1982) percebeu que o ser humano se desenvolve a partir da interação social, ou seja, a partir da interação do indivíduo com o meio em que está inserido. Assim sendo, ele conclui que:

A história do desenvolvimento das funções psicológicas superiores seria impossível sem um estudo de sua pré-história, de suas raízes biológicas, e de seu arranjo orgânico. As raízes do desenvolvimento de duas formas fundamentais, culturais, de comportamento, surge durante a infância: o uso de instrumentos e a fala humana. Isso, por si só coloca a infância no centro da pré-história e do desenvolvimento cultural (VYGOTSKY, 1998, p.61).

A partir do raciocínio do psicólogo e autor citado, nota-se a importância da interação no aprendizado e a necessidade de troca de saberes vinda da relação entre diferentes sujeitos para que dessa forma haja um aprimoramento das estruturas mentais já existentes.

O cerne do sistema psicológico vygotskyano parte da teoria ontogenética a teoria de aprendizado socioconstrutivismo, onde o sujeito muda o ambiente e o ambiente muda o sujeito, e por meio dessa troca constrói-se novos conceitos. Para tanto, Cule *et al* (1991) correlaciona o ambiente escolar a essa fase de construção e afirma que:

Vygotsky propõe um paralelo entre o brincar e a instrução escolar: ambos criam uma "zona de desenvolvimento proximal" (capítulos 6 e 7) e em ambos os contextos a criança elabora habilidades e conhecimentos socialmente disponíveis que passará a internalizar. Durante as brincadeiras todos os aspectos da vida da criança tornam-se temas de jogos; na escola, tanto o conteúdo do que está sendo ensinado como o papel do adulto especialmente treinado que ensina são cuidadosamente planejados e mais precisamente analisados (CULE *et al*, 1991, p. 83).

O primeiro contato que as crianças têm são com seus familiares e a partir desse contato ele constitui um ser com os ensinamentos de sua cultura. Ao iniciar um convívio escolar ele se relaciona com novos grupos e diferentes culturas, que a partir dali, já não é mais desconhecida para ela, ou seja, ela cresceu aprendendo de uma forma e chegando em um determinado ambiente constrói um novo pensamento e já não está mais limitada apenas a um grupo familiar ou grupos aos quais a família pertencia, fazendo assim novas descobertas e desenvolvendo suas funções psicológicas.

Ao abordar o assunto sobre as funções psicológicas superiores no desenvolvimento da criança, a teoria Vygotskyana traz ao entendimento a relação pessoal na transição entre dois processos, que vai do processo interpessoal ao intrapessoal, para doravante ser criadas novas ideias (VIGOSTKI, 1998, p.75).

METODOLOGIA DO ESTUDO

Refere-se a uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativa e exploratória.

Segundo Gil (2008) as pesquisas bibliográficas são elaboradas a partir análises de materiais já desenvolvidos, como livros e artigos científicos.

Quando referido a abordagem exploratória, Gil (2008) afirma que esse tipo de estudo proporciona maior aproximação com o assunto pesquisado, através de levantamentos bibliográficos e entrevistas com pessoas experientes.

No que tange abordagem qualitativa, Minayo (2001) faz a seguinte declaração:

Ela se preocupa, nas Ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

O estudo foi distribuído em algumas etapas para melhor organização e compreensão do problema, são elas: Definição do tema; escolha das questões norteadoras; seleção de bibliografias a serem trabalhadas; triagem de informações dos estudos selecionados; categorização dos estudos e por fim a análise criteriosa dos mesmos.

O levantamento bibliográfico foi realizado no período de junho de 2021 a agosto de 2021, nas bases de dados SCIELO, LILACS, BDEF e Google acadêmico, sendo acessadas através delas as revistas RBAFS, Journal Health NPEPS disponível na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e as revistas científicas The Lancet e Research Society and Development e artigos científicos.

Na base de dados da SCIELO foram encontrados 6 artigos referente aos descritores definidos. Ao analisar os 6 artigos, foram selecionados 2 que abrangiam o assunto referente ao estudo.

Na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) foram encontrados 14 artigos, sendo 2 designados ao estudo, por conterem mais informações adequada ao tema abordado.

No Google acadêmico o critério de busca foi aplicado nas primeiras 10 páginas da plataforma e selecionados 7 materiais.

Foram usados como critério de exclusão: tópicos que não eram relacionados a saúde mental da criança, assuntos que não discorriam sobre pandemias, que fossem relacionados a boletim epidemiológico sobre Covid-19, matérias publicadas antes de 2017 e textos que não estivessem completos.

Os descritores foram estabelecidos a partir das terminologias em saúde consultada no decs: Pandemia, saúde mental e saúde da criança.

O método utilizado para a análise dos artigos foi a técnica de análise de conteúdo referenciada por Bardin (1977) que organiza a análise de conteúdo em três polos, que primeiro é a pré-análise, segundo a exploração do material e terceiro o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Posteriormente os estudos selecionados foram agrupados por categorias, sendo um meio citado por Bardin (1977) para facilitar a análise das informações.

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos (BARDIN, 1977).

Sendo assim, os estudos foram organizados em 3 categorias de acordo com o objetivo da pesquisa, sendo elas: Categoria 1: Consequências na saúde mental infantil durante a pandemia Covid-19; Categoria 2: Desenvolvimento infantil durante a pandemia Covid-19 e categoria 3: Cuidados na saúde mental infantil durante a pandemia Covid-19.

Tabela 1: Artigos selecionados

Título do artigo	Ano	Autores	Revista	Categoria
Comportamento infantil durante o isolamento social na pandemia COVID-19	2021	PAIVA <i>et al</i>	Rev Bras Enferm	1
Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil	2020	LINHARES <i>et al</i>	Estudos de Psicologia (Campinas)	2
Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa	2020	AYDOGDU, A.L.F.	J. Health NPEPS.	1
Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes	2020	FLORÊNCIO JÚNIOR, P. G <i>et al</i>	Rev Bras Ativ Fis Saúde.	1
Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: crianças na pandemia COVID-19	2020	MARIN <i>et al</i>	https://www.arca.fiocruz.br/handle/iciict/41713	3
Possíveis impactos causados pela pandemia COVID-19 na saúde mental das crianças e o papel dos pais neste cenário	2020	RODRIGUES <i>et al</i>	Research, Society and Development,	3
Pandemia de COVID-19: guia prático para promoção da saúde mental de crianças e adolescentes	2020	ALMEIDA <i>et al</i>	Residência Pediátrica;	3

Impactos da Pandemia de Covid-19 na saúde mental de crianças e adolescente: Orientações do Departamento de Psiquiatria da infância e adolescência das Associações Brasileira de Psiquiatria	2020	LUCAS <i>et al</i>	Debates em Psiquiatria Residpediatr	3
Saúde mental de crianças e seus cuidadores diante da pandemia da COVID-19	2020	PARENTE <i>et al</i>	Health Residencies Journal-HRJ	3
O impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental e física de crianças e adolescentes: uma revisão narrativa	2021	CUNHA <i>et al</i>	Revista Eletrônica Acervo Saúde	1
Efeitos da pandemia da COVID-19 e suas repercussões no desenvolvimento infantil: Uma revisão integrativa	2021	SILVA, A.C.P <i>et al</i>	Research, Society and Development	2

Fonte: A autora

RESULTADOS

Após a análise dos artigos, os mesmos foram divididos em três categorias, com intuito de organizar e aprimorar a discussão sobre eles.

Categoria 1: Consequências na saúde mental infantil durante a pandemia Covid-19

A primeira categoria foi formulada a partir de quatro artigos intitulados: “Comportamento infantil durante o isolamento social na pandemia COVID-19”; “Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa”; “Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes”; e “O impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental e física de crianças e adolescentes: uma revisão narrativa”.

O primeiro estudo nomeado: “Comportamento infantil durante o isolamento social na pandemia COVID-19” discorre sobre as alterações comportamentais durante a pandemia Covid-19 em crianças em idade escolar, frisando que a mudança repentina nas atividades diárias acarretou

diversas alterações físicas e psíquicas, além de atrapalharem nas relações interpessoais. Sendo assim, Paiva *et al* (2021) salientam que:

Sabe-se, por meio da brincadeira, a criança adquire conhecimentos e aumenta a interação com as pessoas, melhorando assim as formas de lidar com suas expectativas e frustrações, aprendendo a conviver em grupo e a expor seus sentimentos (PAIVA *et al.*, 2021 p.4).

As crianças ao interagir com outras crianças, constrói de forma mútua e compartilhada um novo saber, que através das experiências vivenciadas entre elas tornam-se mais seguras no seu comportamento e aprendem a lidar com novos desafios.

Paiva *et al* (2021) destacam também que a desorganização da rotina familiar pode trazer sofrimentos psicológicos e promover o surgimento de doenças como depressão, anorexia e crises de ansiedade.

Diante do cenário vivenciado pela pandemia Covid-19, Paiva *et al* (2021) ressaltam aos familiares que “cabe destacar a importância de estar atento a seu surgimento, a fim de prevenir consequências mais severas”, levando em conta que a partir de pequenas alterações comportamentais, as crianças demonstram o que estão sentindo. Logo, minimizar o sofrimento delas os torna mais vulneráveis emocionalmente.

O segundo estudo nomeado “Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa” destaca que alguns danos podem ser gerados na saúde mental das crianças. Sendo assim, Aydogdu (2020) evidencia que:

Crianças podem apresentar medo, ansiedade, estresse, desânimo, tristeza, preocupação, raiva, inquietude, insônia, sentimentos de desamparo e sofrimento, além de comportamentos agressivos e desrespeitosos durante a pandemia (AYDOGDU, 2020).

A pandemia surgiu de repente obrigando tanto adultos quanto crianças a se adequarem a novas rotinas. Essas mudanças trouxeram em seu contexto diversos sentimentos, dentre eles a incerteza do futuro. Com essa “avalanche” de emoções, as crianças tendem a ter comportamentos nunca tido, pois muitas ainda estão aprendendo a lidar com sentimentos e controlar suas emoções.

Com o isolamento social Aydogdu (2020) resalta que nesse período as crianças passam mais tempo nas telas, se tornando dependentes de aparelhos eletrônicos e ficando mais expostas a “Fake News e conteúdos impróprios, exploração sexual, ameaças psicosssexuais e cyber vitimização”. Com isso, as crianças se tornam um grupo suscetível ao adoecimento mental.

O terceiro estudo intitulado “Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes” aborda a temática

do isolamento social e suas consequências na saúde da criança de forma integral, destacando as crianças que estão em idade escolar. Desse modo, Florêncio Júnior et al (2020) afirmam que:

O comportamento sedentário também pode afetar negativamente as estruturas cerebrais em crianças com sobrepeso/obesidade. Em recente estudo foi observado que maiores tempos destinados a assistir TV associou-se com menor volume de massa cinzenta em seis regiões do cérebro, mais tempo jogando videogame foi associado a redução de massa cinzenta em três regiões cerebrais e o tempo total de comportamento sedentário associou-se à redução de massa cinzenta em duas regiões do cérebro (FLORÊNCIO JÚNIOR et al., 2020).

A Atividade física é um mecanismo para a manutenção do peso. Entretanto, o isolamento social dificulta a prática dessas ações em conjunto. Considerando que a maioria das atividades físicas realizadas pelas crianças são feitas em grupos, torna-se difícil incluir esse hábito no dia a dia delas sem que descumpra as orientações governamentais. Contudo, Florêncio Júnior et al (2020) sugerem alternativas a serem adotadas, dentre elas: uso de exergames, exercitar-se através de videoaulas e realizar tarefas que exija força física.

Além da atividade física colaborar com a saúde física, ela coopera também para a saúde mental. Sabendo que, ao praticar exercícios físicos há a liberação da endorfina, que é o hormônio responsável pela sensação de bem-estar.

O quarto estudo intitulado “O impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental e física de crianças e adolescentes: uma revisão narrativa” reforça que o isolamento social provocou muitas mudanças na vida das pessoas e principalmente das crianças. Cunha *et al* (2021), mencionam cinco consequências advinda do isolamento social, são eles: uso exagerado de telas, o fechamento das escolas, a saúde mental, a alimentação e a violência doméstica. Para tanto, Cunha *et al* (2021) afirmam que:

O isolamento social pode ser apontado como o principal fator que leva às variadas e significativas mudanças no estilo de vida desses indivíduos. O cotidiano das crianças e adolescentes foi afetado de várias formas, como pela interrupção da vida escolar presencial, problemas financeiros e de saúde enfrentados por familiares (CUNHA et al., 2021)

Tais mudanças ocorreram desde físicas à psicológicas e exigiram um desdobramento da população para se enquadrar aos novos costumes. Sendo as crianças um grupo de indivíduos ainda em construções psicológicas, tornaram-se suscetíveis a impactos negativos durante esse período,

ocasionando sofrimentos internos e conseqüentemente alterações comportamentais.

Categoria 2: Desenvolvimento infantil durante a pandemia Covid-19

A segunda categoria foi construída a partir de dois artigos intitulados: “Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil” e “Efeitos da pandemia da COVID-19 e suas repercussões no desenvolvimento infantil: Uma revisão integrativa”.

O primeiro estudo nomeado “ Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil” reforça que apesar das crianças serem as menos afetadas pelo coronavírus, elas são as mais suscetível a desencadear distúrbios psicológicos advindo do isolamento social, e conseqüentemente ter um dano em seu desenvolvimento, já que segundo Bronfenbrenner (2011) apud Linhares *et al.*, (2020) o desenvolvimento humano ocorre em sistemas interligados que envolvem: pessoa, processo, contexto e tempo. Sendo assim Linhares *et al.* (2020) afirmam que:

Além das grandes perdas do processo de aprendizagem formal, as crianças estão sendo privadas da necessária socialização com os pares, em que ocorrem aprendizados significativos para o desenvolvimento humano, tais como: experiências lúdicas compartilhadas, que implica em interações proximais face a face; cooperação; convivência com as diferenças; compartilhamento de decisões; enfrentamento de desafios; negociação de conflitos; adiamento de gratificações; espera da sua vez; exercício controle de impulsos; entre outras habilidades (LINHARES et al., 2020).

Certamente as crianças precisam estar em diferentes ambientes e estabelecer relações com diferentes indivíduos para que dentro do sistema de aprendizado sejam desafiadas em seus estímulos, desenvolvendo dessa forma as funções psicológicas superiores.

O segundo estudo nomeado “Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa” relata a repercussão no desenvolvimento infantil durante a pandemia. Silva et al (2021) analisam os efeitos gerados pela pandemia no desenvolvimento infantil. Para isto, Silva et al concluem que:

[...] a tecnologia se faz mais presente que no período anterior à pandemia e isso inclui o homeschooling. Dessa forma as crianças passam mais tempo conectadas, e isso pode trazer conseqüências em curto prazo como prejuízo do sono, irritabilidade, piora da imunidade, medos, a médio e longo prazo, com maior prevalência de atrasos

no desenvolvimento, transtornos de ansiedade, depressão, queda no rendimento escolar e estilo de vida pouco saudável na vida adulta (SILVA et al., 2021).

O uso excessivo de aparelhos eletrônicos por crianças durante o isolamento social tem sido destacado diversas vezes por diferentes autores, enfatizando os danos causados por essa exposição e a associação a queda do desenvolvimento cognitivo. A sobrecarrega dos pais em ter que se organizar em trabalhos de casa e trabalho em casa, acabou levando as crianças a esse contexto que além de ficar privado de manter contato social face a face para trocar experiências e evoluir em suas funções cognitivas, também presencia, participa e acompanha as angústias dos familiares, deixando-os dessa forma mais apreensivos, podendo ser gerado por consequências desse momento um futuro adulto frustrado e inseguro.

Categoria 3: Cuidados na saúde mental infantil durante a pandemia Covid-19.

A terceira categoria foi elaborada a partir de 5 artigos intitulados: “Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: crianças na pandemia COVID-19”; “Possíveis impactos causados pela pandemia COVID-19 na saúde mental das crianças e o papel dos pais neste cenário”; “Pandemia de COVID-19: guia prático para promoção da saúde mental de crianças e adolescentes”; “Impactos da Pandemia de Covid-19 na saúde mental de crianças e adolescente: Orientações do Departamento de Psiquiatria da infância e adolescência das Associações Brasileira de Psiquiatria” e Saúde mental de crianças e seus cuidadores diante da pandemia da COVID-19.

O primeiro artigo nomeado “Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: crianças na pandemia COVID-19” auxilia com seu material os profissionais de saúde no âmbito psicossocial no período da pandemia, contextualizando a interação familiar e a rede de apoio, abrangendo crianças com demandas específicas. É sabido que nesse período de isolamento um bom relacionamento familiar é fundamental para a saúde mental das crianças e para que se concretize esse laço, orientações precisam ser repassadas a essas famílias. Para tal, Marin *et al* (2020) evidenciam que:

É importante que tais profissionais façam valer seu compromisso ético com essa população, no sentido de manter e garantir seus direitos civis, bem como eliminar as possíveis barreiras sociais que impedem sua experiência e participação com equidade, em igualdade de condições com as demais pessoas (MARIN et al., 2020).

A orientação quanto a forma de agir diante as diferentes situações nesse cenário é necessária em pró de zelar pela integridade psicológica das crianças. Tendo, em vista o conhecimento científico e prático dos profissionais da área da saúde, lista-se dentre as recomendações de cuidado a população, a atenção especial aos estressores relacionados as mudanças comportamentais infantis.

Considerando que os conflitos familiares podem desencadear sintomas psicológicos na infância, ou ainda estender-se ao funcionamento do corpo, ocasionando perdas de funções em crianças de demanda especial, nota-se a “importância de incluir familiares ou cuidadores nas estratégias de atenção psicossocial voltadas a todas as crianças, sobretudo durante a pandemia” (MARIN *et al.*, 2020).

O segundo estudo nomeado “Possíveis impactos causados pela pandemia COVID-19 na saúde mental das crianças e o papel dos pais neste cenário” denota os impactos da pandemia na saúde mental das crianças e orienta os pais frente a esse cenário. A vista disso, Wang et al., (2020) apud Rodrigues *et al* (2020) ressaltam que:

No atual contexto de confinamento, os pais precisam utilizar esta situação para estar mais próximo dos filhos e buscar estratégias para aprimoramento desta relação. Outro ponto a ser destacado, é que com o aumento da utilização de aparelhos tecnológicos, a criança tem maior acesso aos meios de comunicação. Por isso, necessitam controlar a exposição dos filhos ao excesso de informação que pode influenciar na manifestação de emoções negativas nas crianças. Neste sentido, como uma estratégia de minimizar tais emoções, faz-se relevante os cuidadores conversarem com a criança (WANG et al., 2020 apud RODRIGUES et al., 2020).

A interação familiar nesse momento é fundamental para evitar possíveis traumas psicológicos adquiridos durante a pandemia. Sabendo que a autorregulação emocional infantil é evidenciada na segunda infância, enfatiza-se a importância da comunicação para melhor expressão de sentimentos das crianças e preocupação de possíveis agravos psicológicos e cognitivos.

O terceiro estudo nominado “Pandemia de COVID-19: guia prático para promoção da saúde mental de crianças e adolescentes” instrui o profissional pediatra nas ações destinadas a famílias com o objetivo de minimizar os danos na saúde mental da criança e do adolescente diante dos desafios surgidos no período da pandemia. Para isso, Almeida *et al* (2020) concluem que:

Nesses contextos, é igualmente importante que os membros da família se engajem e recebam educação em saúde de boa fonte, seja em atendimentos no SUS, em atividades comunitárias ou por meios impressos,

eletrônicos ou digitais, se disponíveis (ALMEIDA et al., 2020).

Conhecimentos empíricos algumas vezes funcionam como método de resolução de problemas, mas fontes confiáveis e embasadas em conhecimentos científicos, dão a certeza de um resultado mais específico, apesar das orientações prestadas a cada família precisarem ser adequadas para cada contexto familiar. Em meio a tantas fake news, destaca-se a importância da circulação de matérias de fonte seguras na orientação e informação das famílias.

Almeida *et al* (2020) sugerem que estabelecimento de rotinas; evitar cobranças exageradas em relação a escola; organização do uso de aparelhos eletrônicos; promoção do contato da criança com os avós ou amigos por meio de recursos à distância; adultos reservarem tempos para si; crianças terem tempo para brincar livre como brincadeiras de modelar, desenhar, ler, (as vezes iniciadas pelos pais); gerenciamento de uso de telefones, tablet, televisão e outros elétricos para não haver conflitos, principalmente entre irmãos; evitar o isolamento dos jovens incluindo em tarefas domésticas, porém respeitando suas idiosincrasias, e restringir as crianças a terem acessos a notícias sobre a pandemia em meios de comunicação, são métodos que podem diminuir os impactos negativos da pandemia na saúde mental da criança e do adolescente.

O quarto estudo nomeado “Impactos da Pandemia de Covid-19 na saúde mental de crianças e adolescente: Orientações do Departamento de Psiquiatria da infância e adolescência das Associações Brasileira de Psiquiatria” direciona os psiquiatras nas ações de precaução e promoção da saúde mental da criança e do adolescente frente a pandemia Covid-19. Em favor disso, Lucas *et al* (2020) destacam que:

Temos um sistema de assistência em saúde mental ainda precário para o atendimento dessa população. Assim, investimentos e soluções criativas, como modalidades de atendimento em rede, serão cruciais na administração da crise e pós-crise. A Associação Americana de Psiquiatria da Infância e Adolescência (AACAP)¹¹ recomenda, por exemplo, realizar rastreamento escolar ou na comunidade para detectar sintomas e fatores de risco de TEPT após eventos traumáticos que afetam um número significativo de crianças (LUCAS et al., 2020).

Alguns indivíduos conseguem superar seus traumas sozinhos, outros necessitam de apoio profissional. No que tange a superação de traumas vivenciados, os profissionais de saúde proporcionam um atendimento mais adequado nessas circunstâncias, “inclusive na maior difusão possível de informação correta e adequada a crianças através dos meios de comunicação disponíveis (LUCAS *et al.*, 2020). Entretanto, apenas a capacidade dessa

categoria não é suficiente, pois a pandemia Covid-19 exige que inovações sejam feitas na rede de atendimento.

O quinto e último estudo dessa categoria, nomeado “Saúde mental de crianças e seus cuidadores diante da pandemia da COVID-19” relata as experiências vivenciadas por equipe multiprofissional de residentes em Saúde Mental InfantoJuvenil, em um Centro Especializado de Reabilitação do Distrito Federal (CER II). O âmbito da área da saúde assim como toda população precisou ser modificado para se adequar as restrições do isolamento social sem que atinja a qualidade de atendimento prestado. Dessa forma, Parente *et al* (2020) dizem que:

Para os profissionais de residência multiprofissional que exercem sua atividade de acordo com os princípios e diretrizes do SUS, as possibilidades de atuação dentro da realidade adversa que atravessa a saúde pública do país nesse momento, são por vezes limitadas e desafiadoras. Todavia, no sentido de reduzir riscos à saúde mental de crianças e famílias que já possuem vulnerabilidades em diversos aspectos, a equipe de residência multiprofissional do CER II propôs métodos de escuta qualificada por meio dos atendimentos realizados em chamadas telefônicas consentidas (PARENTE et al., 2020).

A necessidade de continuar o atendimento destinados a saúde mental da criança e do adolescente, impulsiona a criação de novas estratégias, sabendo que diante do contexto pandêmico a procura por esse tipo de atendimento tendem a aumentar. Além disso, a necessidade de estender o atendimento ao cuidador deve ser analisada, pois o contexto familiar é um dos maiores fatores na contribuição de surgimento de transtornos psíquicos.

CONCLUSÃO

Conclui-se que embora as crianças em idade escolar sejam propensas a desenvolver doenças psíquicas ocasionada pela mudança brusca do cotidiano durante a pandemia, ações podem ser adotadas para minimizar ou prevenir os danos advindos nesse contexto.

Com a preconização do isolamento social tendem a ficarem confinadas em casa e dependentes de celulares, tablet e televisão, já que para conseguir se adaptar as novas rotinas os pais permitem ou até mesmo induzem o uso de telas, a fim de conseguir produzir melhor as atividades em casa.

Além do distanciamento social as crianças enfrentam o desafio de assistirem aulas online, o que torna mais difícil o aprendizado, levando em conta que a interação entre pessoas estimula as funções cognitivas.

Diante disso, o estudo foi dividido em três categorias para melhor direcionar o leitor ao objetivo da pesquisa. Na categoria 1 intituladas consequências na saúde mental infantil durante a pandemia Covid-19, constatou-se que a pandemia pode ocasionar tanto alterações psíquicas quanto físicas.

Nessa fase da vida as crianças ainda estão aprendendo expressar e controlar suas emoções. Em virtude disso, nota-se alterações comportamentais, tais como: ansiedade, depressão e transtornos alimentares e labilidade emocional.

Na categoria dois, nomeados cuidados na saúde mental infantil durante a pandemia Covid-19, é possível verificar que o desenvolvimento infantil para ocorrer de forma sadia, precisa estarem interligado o indivíduo e o ambiente onde ele se encontra. Conforme novas experiências são trocadas as funções psicológicas superiores vão evoluindo.

Na categoria três, intituladas cuidados na saúde mental infantil durante a pandemia Covid-19, o comprometimento e capacitação dos profissionais da área da saúde mental e a atenção dos pais juntamente com a boa comunicação familiar, são capazes de proteger a saúde mental infantil em idade escolar.

Pretendeu-se com a realização da pesquisa, alertar a população em geral sobre os impactos da pandemia COVID-19 na saúde mental infantil em idade escolar, com intuito de orientar sobre o tema, trazendo a reflexão das consequências e a importância da atenção especial a saúde mental infantil, que as vezes é negligenciada. Dessa forma, faz-se saber que uma criança ignorada é um futuro adulto frustrado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. S. et al. **Pandemia de COVID-19: guia prático para promoção da saúde mental de crianças e adolescentes**. Residência Pediátrica; 2020: Ahead of Print.

AQUINO, E. M. L. et al. **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva, 25(Supl.1):2423-2446, 2020.

AYDOGDU, A. L. F. **Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa**. Journal Health NPEPS. 2020 jul-dez; 5(2):e4891.

BRASIL. Ministério da Saúde. SE/UNA-SUS. **Coronavírus: Brasil confirma primeiro caso da doença**. Brasília. 2020

Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca/> Acesso em 26. jun. 2021

CUNHA, D. B. A et al. **O impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental e física de crianças e adolescentes: uma revisão narrativa.** Revista Eletrônica Acervo Saúde 13 (7), e8484-e8484, 2021

FLORÊNCIO JÚNIOR, P. G.; PAIANO, R.; COSTA, A. S. **Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes.** Rev Bras Ativ Fís Saúde. 2020;25:e0115

GIL, C. A. **Todas as técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas S.A – 2008

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **A educação básica | 2020: Resumo técnico.** Brasília. 2021, p.22

LINHARES, M. B. M; ENUMO, S. R. F. **Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da Pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil.** Estud. Psicol. Campinas | 37 | e200089

LUCAS, L. S. et al. **Impactos da pandemia de Covid-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: orientações o departamento de psiquiatria da infância e adolescência da Associação Brasileira de Psiquiatria.** Debates em psiquiatria. Abr. Jun. 2020

MARIN, Angela et al. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: crianças na pandemia COVID-19.** Rio de Janeiro: Fiocruz/CEPEDES, 2020. 20 p. Cartilha.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLABUENAGA, J.I. R.; ISPIZUA, M.A. **La descodificacion de la vida cotidiana: metodos de investigacion cualitativa.** Bilbao, Universidad de deusto, 1989.

OMS. Organização mundial da saúde. **Informações básicas sobre COVID-19.** Genebra. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19/> Acesso em: 26. jun. 2021

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE et al FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Conselhos sobre o uso de máscaras para crianças da comunidade em o contexto do COVID-19.** 21. ago. 2020. Disponível em: [WHO/2019-nCoV/IPC_Masks/Children/2020.1/](https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-IPC_Masks/Children/2020.1/) Acesso em 01. ago. 2021

PAIVA, E. D. et al. **Comportamento infantil durante o distanciamento social Na pandemia de COVID-19**. Rev Bras Enferm. 2021;74(Suppl 1):e20200762

RODRIGUES, J. V. S.; LINS, A. C. A. A. **Possíveis impactos causados pela pandemia da COVID-19 na saúde mental de crianças e o papel dos pais neste cenário**. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, e793986533, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6533>

SANTOS, M. et al. **Saúde mental de crianças e seus cuidadores diante da pandemia da COVID-19**. Health Residencies Journal-HRJ 1 (5), 107-119, 2020

VIGOTSKY, L. S.; COLE, M. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKY, L. S.; COLE, M. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.